



AJ une teoria e prática na formação de magistrados

juízes acompanham o trabalho desenvolvido nas varas Cível, Criminal, da Fazenda Pública e da Infância e Juventude da Comarca da Capital, com o exercício cotidiano da prática forense. “Essa etapa é importante para torná-los maduros, uma vez que a experiência de um juiz mais antigo pode auxiliá-los. Ao final do estágio, saberão como se portar diante de cada situação, o que resultará em profissionais mais seguros e preparados”, declarou o titular da 3ª Vara Criminal da Comarca da Capital, juiz Leopoldo Brüggemann. Essas atividades práticas são restritas aos 19 magistrados empossados pelo TJ no mês passado. Ao longo da programação, os alunos participarão de seminários sobre questões estratégicas do Direito e conhecerão os sistemas corporativos utilizados na instituição, como o SAJ, Inspeção Virtual e sistema Bacenjud.



“É um período muito válido, porque saímos da teoria massante do concurso para aplicá-la no dia-a-dia com o apoio e a supervisão dos juízes instrutores, que repassam a prática forense.” - Fabíola Duncka Geiser, 28 anos, natural de Vidal Ramos

“O curso é essencial na formação de um magistrado. É importante para conhecermos melhor a prática forense e aplicarmos os conhecimentos adquiridos.” - José Aranha Pacheco, 35 anos, natural de Curitiba - PR



“A experiência tem sido excelente porque nos permite aprimorar os conhecimentos e aplicar na prática o que estudamos na teoria. O curso consegue aliar teoria e prática de forma eficiente.” - Monike Silva Póvoas, 29 anos, natural de Florianópolis

Os 25 juízes aprovados no último concurso para a magistratura catarinense participam até o final deste ano do 7º Curso de Formação Profissional dos Juízes Vitaliciandos da Academia Judicial. Neste período, eles têm contato com aspectos teóricos e práticos da carreira, incluindo especialização *latu sensu* em Direito e Gestão Judiciária. “Com a nova administração, o curso foi reformulado e recebeu ênfase em uma visão mais humanista e na prática forense”, explicou o diretor-executivo da Academia Judicial, desembargador Sérgio Baasch Luz. Divididos em grupos, os novos

Tribunal apoiará regularização de terrenos em áreas carentes na Capital

O Tribunal de Justiça sinalizou seu apoio ao “Projeto Lar Legal”, idealizado pela Prefeitura de Florianópolis, no último dia 14, em reunião com representantes da Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental. O projeto visa a regularização

fundiária de áreas carentes da capital, além de planos de infra-estrutura e serviços sociais. Os estudos iniciais se concentram no Maciço do Morro da Cruz - área com cerca de 700 mil m² que abriga 16 comunidades. A partir da conclusão do projeto, o Judiciário atuará a fim de facilitar a legalização dos terrenos, através do Provimento 37/99. O desembargador Lédio Rosa de

Andrade, que coordenará os estudos de viabilidade da parceria entre Prefeitura e Judiciário, ressaltou a importância desta iniciativa. “Ser proprietário de sua própria casa é o mínimo que uma pessoa precisa para ter uma vida digna”, defendeu.



Gestão da conta-salário do TJ passa para Banco do Brasil

O Tribunal catarinense, assim como já ocorrera com o Tribunal de Contas do Estado e a Assembléia Legislativa, firmou contrato em março com o Banco do Brasil, que passará a prestar serviços financeiros ao Poder Judiciário. Dentre



eles, a aplicação das disponibilidades financeiras e a centralização da folha de pagamento, das movimentações de pagamento a fornecedores e dos recebimentos de toda arrecadação de custas e emolumentos. Para isso, disponibilizará cerca de R\$ 17 milhões ao TJ e será o responsável pela administração de 8 mil contas-

salário de magistrados e servidores. "Mais do que um simples negócio, firmamos uma grande parceria, com certeza duradoura e vantajosa para as duas partes", afirmou o desembargador Luiz César Medeiros, responsável pela condução das negociações.

Atuação de Juizados Especiais é tema de workshop na capital

A Coordenadoria dos Juizados Especiais e Meios não-adversários de Resolução de Conflitos do TJ, em parceria com o CEJUR, realizou no último dia 28, um workshop sobre a atuação dos Juizados no Estado. Experiências bem sucedidas e procedimentos que buscam soluções



rápidas e efetivas para processos judiciais foram apresentados a magistrados da área. "Precisamos expandir os serviços na área jurisdicional para haver uma integração no Estado. Observo que tudo que é feito em Santa Catarina desperta atenção em outros tribunais. A atuação da Coordenadoria é um belo exemplo disso", ressaltou o presidente do TJ na cerimônia de abertura. Estiveram presentes também os desembargadores Alcides Aguiar, Sérgio Baasch Luz, Marco Aurélio Gastaldi Buzzi, Vanderlei Romer e o juiz José Agenor de Aragão.

Conciliação itinerante de 2º Grau tem início em Joinville

No dia 14 de março, o Núcleo de Conciliação de 2º Grau do TJ fez sua primeira sessão itinerante de 2008 na Comarca de Joinville onde alcançou 50% de êxito nas audiências. Os trabalhos foram conduzidos pelos desembargadores Marcus Túlio Sartorato e Silveira Lenzi, presidente e coordenador do Núcleo, respectivamente, e do juiz aposentado Fernando Luiz Soares de Carvalho.



Os juízes ressaltaram o bom índice de comparecimento, 70%. "Mais importante que o resultado colhido é a disseminação da cultura da conciliação entre as partes e seus advogados", colocou o presidente do Núcleo. A interiorização das atividades busca oferecer facilidades para as partes e evitar deslocamentos até a Capital. Para entrar na pauta do Núcleo, o processo é selecionado pelo grau de complexidade e pelas chances de conciliação. As próximas audiências acontecem nas comarcas de Concórdia (17/04), Rio do Sul (14/08), Tubarão (18/09), Jaraguá do Sul (16/10) e Blumenau (13/11).

Perfil: Paulo (Garça) Costa



Paulo Costa é Oficial de Justiça há 20 anos. Seu primeiro encanto na vida, porém, foi o futebol. Paulista da cidade de Garça, iniciou a carreira de jogador aos 17 anos, nas categorias de base do Inter de Porto Alegre. Depois, por 16 anos, desfilou seu futebol de estilo vigoroso por outros nove times da região Sul e Sudeste do país, sempre na posição de volante - ou cabeça-de-área, responsável pela proteção da zaga e pela ligação dos contra-ataques. Em Florianópolis, jogou de 1972 a 1974 no Avaí, time para o qual torce até hoje - juntamente com o Corinthians. Em sua passagem pelo Leão da Ilha foi campeão catarinense. Recorda que disputou a partida final contra o arquirival Figueirense com uma camiseta em que seu nome fora colado na hora, às pressas, momentos antes do clássico.

Após enumerar animadamente os times por qual passou, Paulo Garça, apelido que ganhou entre boleiros e torcedores, constata que escolheu o momento certo para encerrar sua atuação nos campos, em 1984. "Quería estudar, cuidar de minha família... já tinha rendido o suficiente", explica. A opção por morar em Florianópolis deve-se à esposa, natural da Ilha. Logo depois, engatou uma faculdade de Ciências Contábeis na UFSC e uma vaga, através de concurso público, no Tribunal de Justiça. Mas não se engane: o futebol de sábado, junto a ex-jogadores profissionais, é sagrado.

